

---

Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda

**PROJETO EDUCATIVO**

2014-2017



Guimarães, fevereiro de 2014

---

---

Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda

**PROJETO EDUCATIVO**

Guimarães, 24 fevereiro de 2014

---



## 1. O Projeto Educativo

O projeto educativo, a seguir enunciado, apresenta-se como “o documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a atividade escolar”, baseado na participação de toda a comunidade educativa.

O projeto educativo, definido na alínea a) do n.º 1 do art.º 9 do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, como um “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos”, constitui-se como referência para a definição das prioridades educativas, o plano anual de atividades, o regulamento interno e outros documentos estruturantes da organização e funcionamento do agrupamento.

O projeto educativo pretende ser um projeto, no verdadeiro sentido etimológico da palavra, que resulte do desejo e vontade coletivos de respeito pelos princípios e valores enunciados e pelo cumprimento das metas e estratégias estabelecidas, subalternizando o formalismo do projeto decretado; pretende ser um documento que, para lá do formalismo institucional de resposta às imposições normativas, possa ser identificador da identidade organizacional e educacional do agrupamento, que se constrói pela vontade coletiva e pelo envolvimento e participação de toda a comunidade.

O projeto educativo, documento de referência de toda a atividade educativa, deve sustentar a definição dos seus requisitos essenciais do processo de construção, na ação democrática e participada de todos aqueles a quem este documento se destina, recusando o modelo formatado, inspirado na mais diversificada produção legislativa e académica, facilitadoras dos processos standardizados; recusa a produção elitista do projeto que, por opção organizacional e, não raro, por necessidade de afirmação de liderança, define e impõe uma determinada dimensão de escola, não tendo em conta a totalidade da instituição.

## 2. Caracterização do agrupamento de escolas

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda (AEFH) resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Egas Moniz, que integrava a Escola EB2,3 Egas Moniz, a Escola EB1/JI de Santa Luzia e a Escola EB1 de Pegada, com a Escola Secundária Francisco de Holanda.

### 2.1 As escolas

- **Escola Básica de Santa Luzia (EB1/JI)** – Localizada na rua Teixeira de Pascoais, na freguesia de Azurém, apresenta uma tipologia do tipo P3. Em 1995/96 foi construído no espaço exterior um campo polidesportivo para utilização da escola e da população residente na área, estando, neste momento a sua utilização confinada ao uso exclusivo da escola. O edifício, para além das quinze salas de aula, possui cantina com cozinha anexa, biblioteca, e um salão polivalente.

- **Escola Básica de Pegada (EB1)** – Localizada na rua da Pegada, freguesia de Azurém. A construção da escola obedeceu ao “Plano Centenário”, encontrando-se em razoável estado de conservação. O edifício é constituído por quatro salas de aula e dois pequenos gabinetes. Possui ainda um pequeno espaço, que resultou de obras de adaptação de um coberto, onde funciona uma sala de convívio e, num pré-fabricado, em anexo, funciona a cantina.

- **Escola Básica Egas Moniz (EB2,3)** – Localizada na rua Comandante José Luís de Pina, freguesia de Urgezes, foi criada por Portaria n.º 1210, de 3 de outubro de 1995. É constituída por um edifício tipo monobloco com dois pisos, concluído em janeiro de 1997, e um pavilhão gimnodesportivo, que entrou em funcionamento em janeiro de 2001. O edifício, para além das salas de aula normais e específicas, possui uma biblioteca, salas de convívio, espaço destinado aos serviços de administração escolar, refeitório, bar, uma reprografia/papelaria, gabinetes e espaços de trabalho diversos.



- **Escola Secundária Francisco de Holanda** – Criada por decreto régio de 20 de dezembro em 1864 e obtendo confirmação pelo decreto de 3 de dezembro de 1884, a então designada Escola Industrial de Guimarães, viria a entrar em funcionamento no início do ano seguinte, para procurar dar resposta a alguns dos bloqueios à industrialização identificados no inquérito industrial de 1881 e às necessidades evidenciadas na 1.ª exposição industrial de Guimarães, realizada no verão de 1884. O início das aulas de desenho industrial, no dia 14 de janeiro de 1885, iria introduzir uma relação de permanente complementaridade e parceria da Escola Francisco de Holanda com a região, nomeadamente com as atividades económicas, procurando dar resposta, desde o seu início, à “falta de preparação do pessoal operário”, uma missão que tem vindo a ser cumprida e renovada ao longo de mais de cento e vinte e cinco anos. Até aos anos setenta, a Escola, identificada com ensino de forte componente prática, com currículos de menor incidência teórica, tinha objetivos claros de profissionalização e de consequente satisfação das necessidades do mercado de trabalho com operários qualificados ou de quadro médios. Após o 25 de abril, com as alterações operadas na estrutura do ensino secundário, a unificação do curso geral (1975), a implantação de cursos complementares de via única para os dois ramos de ensino, eliminando a distinção entre escolas e liceus (1978), a criação do ensino técnico-profissional (1983) e, em 1989, a criação das escolas profissionais, possibilitaram o alargamento das ofertas formativas da Escola.

Com o Programa de Modernização do Parque Escolar, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 1/2007, a Escola Secundária Francisco de Holanda sofreu obras de requalificação em 2009.



## 2.2 Alunos, professores e pessoal não docente (2013-2014)

### 2.2.1 Alunos em cada ano e ciclo educativo

<b>Educação pré-escolar</b>	<b>N.º de crianças</b>
2 salas	52
<b>1.º ciclo</b>	<b>N.º de alunos</b>
16 turmas	388
<b>2.º ciclo</b>	<b>N.º de alunos</b>
6 turmas	176
<b>3.º ciclo</b>	<b>N.º de alunos</b>
12 turmas	289
<b>Secundário (cursos científico-humanísticos)</b>	<b>N.º de alunos</b>
49 turmas	1430
<b>Secundário (ensino recorrente)</b>	<b>N.º de alunos</b>
1 turma	25
<b>Secundário (ensino profissional)</b>	<b>N.º de alunos</b>
13 turmas	304
<b>Ensino vocacional</b>	<b>N.º de alunos</b>
9.º ano	23



### 2.2.2 Professores

<b>Professores do quadro</b>	198
<b>Professores contratados</b>	12

### 2.2.3 Assistentes técnicos e operacionais

<b>Assistentes técnicos</b>	12
<b>Assistentes operacionais</b>	66

### 2.2.4 Outro pessoal técnico (serviço de psicologia e orientação)

<b>SPO</b>	1
------------	---



### 3. Missão

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda é uma organização que tem o sucesso dos seus alunos como principal missão. Esta ambição pressupõe o prosseguimento dos seguintes princípios e valores:

- Oferecer um ensino de qualidade que prepare os alunos para a vida, facilitando o prosseguimento de estudos e a inserção no mercado de trabalho e na sociedade, enquanto cidadãos ativos e responsáveis;
- Implementar uma política de educação, orientada para as diversas necessidades e ritmos de aprendizagem ao longo da vida;
- Acompanhar a vida escolar dos alunos, potenciando as suas expectativas educacionais e sociais, nomeadamente através de atividades curriculares e de complemento curricular;
- Desenvolver um ensino assente na inovação, na experimentação e no recurso a novas metodologias e tecnologias;
- Subordinar os procedimentos instrumentais e administrativos aos procedimentos pedagógicos e científicos;
- Evitar a funcionalização, desmotivação e acomodação profissional do pessoal docente e não docente;
- Promover hábitos de vida saudáveis, responsáveis, autónomos e solidários;
- Estimular o exercício dos direitos e deveres de cidadania em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo;
- Aprofundar as relações entre a escola e a comunidade;
- Promover a equidade, criando condições para a igualdade de oportunidades;





- Reforçar a liderança dos professores, entendida como a capacidade de decisão pedagógica.

Na definição e concretização desta missão/ambição, o projeto educativo define-se em torno de dois eixos: educar para o conhecimento; educar em cidadania.

### **3.1. Educar para o conhecimento**

O desejo das escolas do agrupamento é fornecer aos alunos uma formação académica de rigor, atualizada e diversificada, para o prosseguimento de estudos e para a inserção no mercado de trabalho;

Ambiciona-se uma escola de futuro, independente das alterações das conjunturas políticas e ideológicas, que valorize e afirme a identidade de cada um dos seus diferentes espaços escolares, pugnando pela atualização científica, didática e pedagógica para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida.

### **3.2. Educar em cidadania**

O agrupamento de escolas assume-se como um espaço de permanente construção da cidadania, fundado na solidariedade, autonomia, liberdade e tolerância, promovendo hábitos de vida saudáveis e responsáveis, orientados pelos princípios do desenvolvimento sustentável.

Para cada um destes eixos, propõem-se, nos quadros seguintes, objetivos/metapas, estratégias de intervenção e indicadores de avaliação, de acordo com os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa enquanto escola pública.



## Eixo 1 – Educar para o conhecimento

Objetivos/metas	Estratégias de Intervenção	Avaliação (indicadores)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhorar a qualidade das aprendizagens:<ul style="list-style-type: none"><li>i. Dar prioridade ao processo de aprendizagem;</li><li>ii. Valorização do esforço, empenho e capacidades individuais;</li><li>iii. Promoção do saber académico sólido, atualizado e diversificado;</li><li>iv. Estímulo da pesquisa/investigação com base nas práticas reflexivas de forma a torná-la mais consistente do ponto de vista científico, mais pertinente para a inovação e mais útil pedagogicamente;</li><li>v. Fomento do trabalho colaborativo.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a constituição de turmas com base em critérios de continuação pedagógica, afetiva (escolas de proveniência) e indicações provenientes dos Programas Educativos Individuais dos alunos.</li><li>• Adotar metodologias ativas e inovadoras que impliquem o aluno na construção e avaliação das suas aprendizagens:<ul style="list-style-type: none"><li>i. Privilegiar as práticas pedagógicas que responsabilizem os alunos pelos processos desenvolvidos e pelos produtos apresentados;</li><li>ii. Incentivar as práticas que privilegiam a investigação, o ensino prático e experimental.</li></ul></li><li>• Aprofundar a articulação curricular entre níveis e ciclos educativos.</li><li>• Construir o plano bianual de formação docente privilegiando a formação contínua no domínio das didáticas específicas das disciplinas.</li><li>• Criar salas de estudo, adequadas às necessidades dos alunos.</li><li>• Criar centros de recursos dotados de meios didáticos ajustados.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Progressos nos resultados da aprendizagem.</li><li>• Eventos realizados.</li><li>• Ocupação dos espaços.</li><li>• Iniciativas interdisciplinares e transdisciplinares.</li><li>• Recursos educativos produzidos.</li><li>• Estratégias de remediação e enriquecimento curricular.</li></ul>



	<p>tados aos cursos oferecidos por cada escola.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Construir o horário da sala de estudo e do centro de recursos a partir das necessidades educativas dos alunos.</li><li>• Incentivar os grupos disciplinares e os conselhos de turma a apetrecharem a sala de estudo e o centro de recursos, produzindo materiais didáticos adequados.</li><li>• Promover o apoio educativo com os próprios docentes da turma.</li><li>• Criar equipas multidisciplinares para apoio aos alunos.</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Exercer uma prática avaliativa que:<ol style="list-style-type: none"><li>i. Incida fundamentalmente nos produtos da aprendizagem;</li><li>ii. Reflita os processos subjacentes e o esforço do aluno;</li><li>iii. Valorize as dimensões da avaliação formativa - contínua e sistemática;</li><li>iv. Promova práticas regulares de avaliação dos instrumentos e processos de funcionamento do ato educativo (planificação, resultados escolares, práticas pedagógicas, critérios de avaliação).</li></ol></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divulgar o trabalho dos alunos na escola, junto das famílias e da comunidade local, procurando, deste modo, valorizar o empenho individual e coletivo e a relação escola/comunidade.</li><li>• Articular as atividades da estrutura de apoio pedagógico com as restantes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.</li><li>• Estimular a planificação periódica adequada ao nível da disciplina ou área disciplinar.</li><li>• Refletir periodicamente sobre as práticas educativas nos departamentos/grupos de disciplina.</li><li>• Melhorar a disciplina, assiduidade e pontualidade dos alunos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relevância das atividades.</li><li>• Eventos realizados.</li><li>• Comparação entre as classificações internas e as classificações de exame.</li><li>• Alunos que prosseguem estudos e que são inseridos no mercado de trabalho.</li><li>• Ações disciplinares.</li><li>• Faltas.</li></ul>



## Eixo 2 – Educar em cidadania

Objetivos/metasp data-bbox="58 283 343 494">Estratégias de Intervenção data-bbox="58 494 343 728">Avaliação (indicadores)		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Afirmar-se como um espaço de liberdade e de diálogo permanentes entre as várias correntes de pensamento.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tornar a escola dinâmica através do estímulo à ética e ao diálogo intercultural.</li><li>• Fomentar o respeito pelas diferentes culturas e pelos valores democráticos.</li><li>• Fomentar o trabalho de grupo, a participação em trabalhos na comunidade, o voluntariado, os intercâmbios escolares.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ações desenvolvidas.</li><li>• Participantes mobilizados.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Dotar os alunos de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover ações de integração dos jovens na escola, construindo um sentido de pertença e um gosto pela participação.</li><li>• Adquirir práticas para a preservação do meio ambiente e uso racionalizado dos recursos naturais.</li><li>• Melhorar as condições de segurança e higiene na escola com o envolvimento de toda a comunidade educativa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Índices de satisfação.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção da autonomia e desenvolvimento da personalidade:<ul style="list-style-type: none"><li>i. Fomento dos valores humanistas;</li><li>ii. Promoção da socialização;</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a formação do pessoal não docente visando um desenvolvimento pessoal e profissional adequado à cultura da Escola.</li><li>• Incentivar a participação dos alunos na vida da Escola, apoiando os seus órgãos próprios e a sua presença em ati-</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Número de participantes nos eventos.</li><li>• Índice de satisfação dos participantes.</li><li>• Relevância dos projetos.</li></ul>



<p>iii. Estímulo do exercício dos direitos e deveres cívicos.</p>	<p>vidades diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer parcerias com os órgãos autárquicos, serviços sociais e empresas, convidando a ações conjuntas que permitam apoiar a formação dos nossos alunos, na perspetiva da sua integração na vida ativa.</li><li>• Articular a escola com a família nos aspetos determinantes para a educação do jovem no que diz respeito à aquisição de valores, atitudes e comportamentos cívicos e educacionais.</li><li>• Estimular as atividades da escola no exterior, ajustando-as às aprendizagens promovidas pela escola.</li><li>• Participar em projetos, parcerias e intercâmbios com escolas e outras instituições nacionais e estrangeiras, nomeadamente europeias.</li><li>• Integrar, no desenvolvimento curricular de diferentes disciplinas, conhecimentos e noções que possibilitem a educação para a saúde física e mental.</li><li>• Pugnar pela disciplina, assiduidade e pontualidade dos alunos.</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar uma escola para todos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar atividades de complemento curricular nos diversos domínios da formação, dando continuidade aos clubes e oficinas existentes e promovendo outros.</li><li>• Garantir a diversidade de ofertas educativas e formativas:<ul style="list-style-type: none"><li>i. Oferecer todos os cursos científico-humanísticos;</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Envolvimento da comunidade.</li><li>• Qualidade das atividades realizadas.</li></ul>



	<p>ii. Oferecer cursos profissionais, tecnológicos, de ensino recorrente e outros prioritariamente relacionados com as áreas tradicionais da escola e condicionados às necessidades do mercado e aos recursos humanos e materiais disponíveis;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Criar comissões de orientação vocacional.</li><li>• Dinamizar o uso das TIC para facilitar a informação interna e externa do Agrupamento.</li><li>• Dinamizar o Museu e Centro de Documentação.</li><li>• Criar o Museu Virtual.</li><li>• Promover e dinamizar projetos abertos à comunidade.</li></ul>	
--	---	--



#### **4. Avaliação do projeto educativo**

Anualmente, será elaborado um relatório de autoavaliação que identifique o grau de concretização dos objetivos/metapas fixados neste projeto educativo. Nos termos do regulamento interno do agrupamento de escolas, esta é uma competência do Observatório da Qualidade.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 24 de fevereiro de 2014.

A PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO,

(Rosalina de Jesus Rodrigues Pinheiro)

Aprovado pelo Conselho Geral Transitório em 24 de março de 2014.

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL TRANSITÓRIO,

(Rui Vítor Poeiras Lobo Costa)